

NO PINTCHA



ORGAO DO MINISTERIO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACCAO, ADMINISTRACAO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 9712/3126/3178 — BISSAU



FUNDAÇÃO DA JAAC

A nossa luta armada de libertação nacional somou importantes vitórias, entre as quais figura a criação daquilo que viria a constituir a vanguarda da juventude da nossa terra. Com efeito, há oito anos, a juventude guineense deu um passo, nas matas do Boé, constituindo o núcleo de vanguarda da nossa massa juvenil, que mais tarde viria a reivindicar o papel de reserva do PAIGC na reconstrução nacional, função motora que ocupara antes na luta armada de libertação nacional, de acordo com a linha orientadora do seu patrono, o saudoso Amílcar Cabral. Para simbolizar a data, a JAAC promove uma semana nacional que decorrerá de 12 a 19 deste mês. (Ver pág. 8)

MENSAGEM A SEKOU TOURÉ

O camarada Samba Lamine Ma né, do BP do CC do Partido e ministro dos Negócios Estrangeiros fez ontem uma viagem de algumas horas à República Popular e Revolucionária da Guiné. O ministro dos Negócios Estrangeiros era portador de uma mensagem do camarada Comandante de Brigada Nino Vieira, Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução, ao Chefe de Estado guineense, Ahmed Sekou Touré.

O conteúdo da referida mensagem não foi revelado aos órgãos de informação, mas presume-se que ele se relacione com a cooperação entre os dois países.

Durante a permanência em Conakry, a nossa delegação que integrava ainda o camarada director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Lamine Haidara, discutiu com os dirigentes guineenses a possibilidade da reunião da Grande Comissão Mista Guiné-Bissau/Guiné Conakry, a ter lugar na nossa capital, e da situação política africana e internacional de interesse comum para os dois países.

FORMADAS 24 PARTEIRAS Pág. (8)
CIMEIRA ÁRABE DE FEZ (Pág. 7)

NINO VIEIRA RECEBE EMBAIXADOR DO BRASIL

O camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução recebeu na tarde de ontem, no seu gabinete de trabalho, o embaixador do Brasil, senhor Raimundo Loyla de Castro, que lhe fez uma visita de cortesia, no dia da festa nacional daquele país.

Durante a audiência,

o diplomata, que era acompanhado de dois empresários brasileiros, transmitiu o desejo manifestado pelo Presidente do Brasil, General João Baptista Figueiredo, de visitar a Guiné-Bissau, em Fevereiro próximo.

Igualmente foi analisada a situação do projecto açucareiro de Gambiel, cujo estudo já foi anteriormente feito.

CAMPEONATO COMEÇA EM OUTUBRO

O calendário para a época 82/83 foi elaborado, prevendo-se o início do Nacional de futebol nas primeiras semanas de Outubro. A FNF sorteou igualmente as eliminatórias da Taça PNUD e os campeonatos de reservas e júniores. Este, deve ser organizado com a máxima urgência, devido à competição UFOA a nível das Nações.

(pág. 6).



PRIMEIRO-MINISTRO VISITA MINISTÉRIOS

O camarada Víctor Saúde Maria, do BP do CC do Partido, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, deslocou-se na segunda-feira passada, dia 6 do corrente mês, ao Ministério dos Recursos Naturais e à Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

O objectivo da visita do Chefe do Governo prende-se com as habituais deslocações aos departamentos estatais para tomar conhecimento das realizações, dos problemas e das dificuldades existentes.

O camarada Víctor Saúde Maria foi recebido à sua chegada ao Ministério dos Recursos Naturais pelo camarada Joseph Turpin, suplente do BP

do CC do Partido e titular da Pasta daquele Ministério, tendo este feito uma pequena explicação ao Primeiro-Ministro, sobre o departamento a seu cargo.

Em seguida, o camarada Vice-Presidente do Conselho da Revolução visitou a Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, onde teve um pequeno encontro com o camarada Braima Bangurá, com quem discutiu o funcionamento daquela Secretaria e dos organismos a ela ligados.

Arroz e CFA

Camarada Director,

Venho através desta carta chamar a atenção para um facto que se desenrola em Ingoré e nas zonas fronteiriças. Ali, quem não tem moeda senegalesa não tem acesso aos produtos de primeira necessidade. É verdade o que estou a dizer, porque estive lá.

O desenvolvimento agrícola é apontado pelo Governo como o sector que deve preencher o primeiro plano, nos programas da produção do país. Em várias reuniões do Governo, foram debatidos assuntos que dizem respeito à criação de melhores condições para o ano da produção e da produtividade. Mas, em contrapartida, continua a haver — se o Governo não leva isso em conta — um pequeno número de saboteiros que fingem ignorar o que estão a fazer e que prejudicam o aumento da produção deste ano.

Más pergunto eu, como podemos aumentar a produção se o pão importado pelo nosso Estado vai beneficiar apenas um grupo de pessoas, em vez de abranger legalmente todas as camadas que dele precisam para mais trabalharem no campo, como?

Estive quase um mês de férias escolares, em Ingoré, ajudando meu pai na lavoura, e tive a oportunidade de notar, na singularidade dos actos, que os próprios cabeçários da venda de produtos nas lojas é que praticam esses actos antipopulares. Por vezes levam para lá oito a nove toneladas de arroz, certas quantidades de cana-aguardente, açúcar e outras coisas. Quero referir aqui particularmente à loja da Socomin.

Em primeiro lugar, não vende esses artigos no devido tempo, a fim de, talvez, suscitar maior procura dos mesmos. E, em segundo lugar, quando decide vender, cria enormes bichas para as populações terem o direito a comprar apenas três quilos por cada família. O resto é para vender a quem tiver notas de CFA. Para a aguardente, nem pensar. Só se consegue com moeda senegalesa. E se você é funcionário, sobretudo de «belas caras», então tem o mínimo de probabilidade de conseguir algo sem francos, disfarçadamente ou não. É por isso que alguns camponeses preferem esconder os seus produtos e ir vendê-los à fronteira. Eu estive a escutar a rádio há dias e ouvi precisamente o camarada Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria, a criticar essas coisas, sobretudo o desvio de produtos para as fronteiras. Pois bem, quem contribui para isso — pelo menos em parte — são os empregados das lojas. E para terminar, pergunto: para que são as divisas ali traficadas? Para o Comércio que eles ali representam ou vão para os bolsos dos encarregados da Socomin?

Victo Cali

Pedidos de correspondência

Francisco Infamará Nhida, de 20 anos e Augusto Poquena Cuba, de 19 anos, ambos estudantes do Liceu Nacional Kwame N'krumah, desejam corresponder com jovens da Argentina, França, Inglaterra, Brasil, Estados Unidos da América, Suécia, Holanda e Índia, para troca de fotos, selos postais e livros.

O endereço é: Caixa Postal 49 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Lafaiete Costa, brasileiro, pretende trocar informações culturais, postais, revistas, livros e sobretudo fazer novas amizades com guineenses de todas as idades e de ambos os sexos.

Rua José Reynaldo, 46 — 34400 — Raposos — Minas Gerais — Brasil.

Bafatá: Comité do Partido programa actividades

O Comité do Partido da região de Bafatá, encontra-se reunida desde segunda-feira, com uma extensa ordem do dia. O camarada Vasco Salvador Correia, Presidente do Comité do Partido e do Estado preside a esta reunião.

De acordo com as informações recolhidas pela ANG, o comité regional procede a um balanço do que tem sido as actividades levadas a cabo desde o começo do ano, pelos vários departamentos que a integram, por forma a permitir uma futura reestruturação, capaz de impulsionar cada vez mais

as actividades partidárias na região.

Igualmente são debatidos os aspectos relacionados com a preparação da Conferência de Quadros Regionais, na qual participarão elementos afectos aos comités de base, secção, sector e toda a região de Bafatá, a ter lugar no próximo mês de Outubro.

Na reunião iniciada na segunda-feira, o Comité regional debruçou-se igualmente sobre os aspectos relacionados com as actividades levadas já a cabo ou a realizar pelas organizações de massas da região, em relação ao próximo Congresso das Mulheres.

Um dos pontos relacionados com este importante evento é o que toca a realização de diversas actividades de carácter político e cultural, bem como a angariação de fundos, capazes de ajudar a custear as despesas inerentes ao acontecimento.

O comité regional do Partido, estuda nessa sua reunião as possibilidades económicas de que dispõe para proceder o mais rapidamente possível a reestruturação do prédio onde nasceu o nosso saudoso líder camarada Amílcar Cabral, Fundador da Nossa Nacionalidade. A este propósito o cama-

rada Vasco Salvador Correia, disse que é de intenção dos responsáveis regionais ver até que ponto o custo dessas obras poderão ser sustentadas a nível da região e o correspondente pedido de reforço de verbas junto do Secretariado do CC do Partido para a sua conclusão.

O comité debate também a questão do futuro funcionamento em Bafatá da biblioteca do Partido, bem como o da admissão de novos candidatos a militantes do Partido, com a consequente análise dos pedidos até este momento formulados.

Duas dezenas de holseiros partem para Cuba

Assistiu, na sexta-feira passada a cerimónia de despedida de cerca de duas dezenas de alunos do Instituto de Amizade contemplados com bolsa de estudo para o estrangeiro, uma importante delegação do nosso Partido e Estado onde se pôde destacar a presença do camarada 1.º Comandante Paulo Correia, do B.P. do Partido e Ministro do Desenvolvimento Rural, Braima Bangurá, Secretário dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Avito José da Silva, Ministro da Educação Nacional e a camarada Esperança Robalo, Directora do Instituto

de Amizade. Durante a cerimónia, usaram de palavra os camaradas Paulo Correia, Esperança Robalo e Avito José da Silva.

Ao falar para mais um destacamento de combatentes da Liberdade da Pátria em vias de partir para mais uma missão do Partido — conforme as palavras da camarada Esperança Robalo, exortou aqueles estudantes de «pegarem teso» no cumprimento dos seus deveres de estudantes e das normas de conduta sociais do país para onde vão, pondo de lado certas práticas.

«Vocês que ontem

eram órfãos de guerra, amanhã serão os dirigentes do Partido, isto se compreenderem que o Partido precisa de vós» — disse o camarada Paulo Correia a dado passo da sua intervenção. O camarada Paulo Correia disse ainda que cerimónias daquela natureza são necessárias e devem ser alargadas a todos os estudantes, para acabarem com certos preconceitos que existem no seio da nossa camada juvenil. Eles escolhem os países para onde querem fazer os seus estudos e pretendem fazer-nos querer que quem se formou no Ocidente está mais apto

de quem se formou no campo Socialista. É preciso inculcar moral progressista no seio da nossa juventude. É preciso mostrar-lhes que isso é falso.

No fim da cerimónia que acabou por volta das duas horas da madrugada, aqueles dirigentes do Partido e Estado despediram-se daqueles alunos que eles viram as suas infâncias nos difíceis anos de guerra e que seguirão no dia 8 do mês em curso para Cuba Socialista, para mais uma missão do Partido, desejando-lhes boa viagem, saúde, êxitos e felicidades nos estudos.

Responde o povo

O que é para si a paz?

A paz — uma necessidade histórica, base elementar para a vida e bem-estar social dos povos, está seriamente ameaçada por interesses humanos parasitários, onde certos povos dominam outros, impondo-lhes as suas decisões. Com o reasumir da consciência revolucionária, baseada nos princípios da igualdade, certos povos já conquistaram a sua liberdade e dignidade. Outros estão a lutar para a sua independência de todas as formas caso concreto da OLP, da Palestina, ANC e SWAPO. Só mudanças nas correlações de forças a nível internacional, e a expulsão do colonizador é a solução viável.

Luis Marques Vieira — 20 anos de idade, morador no Bairro de Ajuda. «A paz é sinónimo da liberdade e sossego. Um dos factores da sua não existência é o colonialismo, o imperialismo, que, com as suas ideias de superioridade, impõe as suas decisões, explorando sem piedade os povos das colónias, além de outras formas de subornos. Restabelecer a paz custa bastante sacrifício, caso concreto do nosso

país que passou esta fase recentemente. Custou-nos milhares de vidas. Diversos pontos do globo ainda estão nesta situação difícil de luta, mas o tempo e a razão determinam a verdade ainda invisível.

AUSÊNCIA DA PAZ É AUSÊNCIA DA LIBerdade

Issac Viegas — 22 anos de idade, morador em Chão de Papel. «Compreendo a paz como sendo determinação de sos-

sego, demonstrando que necessitamos de liberdade, para podermos ser senhores do nosso nariz. Nesta etapa que vivemos, posso dizer que estamos em plena paz porque tudo provém dos nossos conceitos. A sua existência é infalível desde que os povos dominados ganhem consciência revolucionária das suas posições de classe. Por mais tempo que essa reivindicação possa durar, o seu termo chegará. Como? Só é possível através de lutas armada e diplomática.

A crescente militarização é um dos pontos desmoralizadores a todos os povos que lutam e exigem a existência da paz entre os homens. O real é que o imperialismo agonizante ainda não compreendeu que todos os povos — mere-

cem ser livres e senhores dos seus destinos.

ACTUALMENTE A PAZ É O FIM DA GUERRA

Paou Bá, morador em Bairro de Belém-22 anos. — «Cada povo e país confraternizando livremente em seus lares, sem imposições, podem considerar que estão em plena paz. De qualquer das formas não se ousa dizer que existe paz total devido aos conflitos mundiais, lutas de superpotências para a conquista de zonas de influência

Devemos saber comportar-nos de acordo com os estatutos sociais em vigor e não confundirmos alho com cebola. Para mim, a solução imediata para que haja paz é acabar com a guerra e corrigida sem limites aos armamentos estratégicos.

Produtos desviados do porto

Uma operação desencadeada na quinta-feira passada pela Polícia de Segurança Nacional e de Ordem Pública redundou na apreensão de alguns produtos de primeira necessidade desviados da ponte cais de Bissau.

Os referidos produtos, segundo informações colhidas junto da Direcção-Geral daquele organismo estatal, foram des-

viados no momento da descarga do navio que transportava um carregamento de arroz, oferta do Governo americano ao nosso país.

Entretanto, no domingo, os agentes da polícia viriam a prender 21 elementos (embora alguns se tenham escapado pelo lado do cemitério) entre os quais 12 estivadores e os restantes, lavradores (que faziam

«surni» no porto), trabalhadores da Junta Autónoma dos Portos e da Socomin que transportavam esses produtos na ocasião.

Conforme nos indicou o responsável pela operação, para conseguirem sair do recinto da ponte cais sem serem descobertos, esses trabalhadores fazem autênticas proezas: levam con-

sigo meias de vidro de senhora (adquiridos no mercado de Bandim) que prendem um elástico para não cair. Enchem-as de produtos e vestem umas calças largas por cima.

Este tipo de operações continua e, informaram-nos que os agentes estarão a partir de agora mais vigilantes a fim de abulirem essa prática.

Reparação de estradas

As estradas com buracos, um dos temas sobre o qual os nossos teclados têm vindo a cair ultimamente com grande frequência, estão a ser reparadas embora tardiamente, na medida em que as chuvas começaram já há muito tempo. Normalmente essa operação é feita antes do início da época das chuvas.

Com efeito, está a decorrer desde a semana passada uma campanha de reparação de estradas nas artérias mais afectadas da nossa cidade, num trabalho conjunto levado a cabo pelo Banco Mundial e pelo Ministério das Obras Públicas, respondendo a um apelo

do Comité de Estado da Cidade de Bissau.

A brigada de reparação que se encontra dividida em dois grupos levará algum tempo a concluir o trabalho devido à falta de algum material e das chuvas que às vezes assolam a capital durante todo o dia.

Segundo um dos responsáveis da brigada, camarada Mário Gomes, o trabalho decorre num período único (das 7h às 15h) todos os dias, inclusive aos domingos, o que demonstra a preocupação daquelas entidades em resolver essa situação que há muito tem contribuído para o desgaste dos veículos.

Cinema

UDIB — Matiné — «O segredo do planeta dos macacos» — para maiores de 13 anos. Uma das mais famosas obras de ciência e ficção até hoje adaptadas ao cinema. Uma brutal raça de macacos ataca o mundo subterrâneo, último refúgio do Homem.

Soirée — «O clã dos sicilianos» — para maiores de 13 anos. Com Alain Delon, Jean Gabin e Lino Ventura. Duas horas de «suspense» fascinante e inescrutável.

Possibilidades — «O feiticeiro de Oz». O fabuloso musical Judy Garland — canta, dança e encanta. Muito, muito para lá do reino do faz

de conta fica o reino de Oz... Um império magnífico criado pela imaginação do homem... Como fogo de palha a história do feiticeiro de Oz correu de cidade em cidade, de terra em terra, pelo mundo além... E encantou quatro gerações de garotas e inflamou a imaginações de milhentas crianças grandes.

«Boccaccio 70». História de três mulheres contadas por três génios do cinema. Vittorio De Sica dirige Sophia Loren, Federico Fellini dirige Anita e Luchino Visconti dirige Romy Schneider. Um filme diferente, atrevido, espectacular e emocionante!

António Seidi Devemos acabar com os «djilas»

Para auscultar as opiniões dos leitores, os seus altos e baixos de cada dia, as preocupações gerais, assim como formas de solucionar alguns problemas nacionais e internacionais a seu entender, temos o Nô Praça para os acolher.

O entrevistado de hoje afirma entre outras coisas, que se fosse ele a mandar na terra, a sua primeira medida seria de acabar com os djilas, liberalizar o comércio e aumentar os vencimentos dos funcionários de modo a enfrentar o actual custo de vida.

Como se chama e que idade tem?

O meu nome é António Adama Seidi tenho 29 anos de idade.

É casado?

— Sim, Infelizmente não tenho filhos.

Qual é a sua profissão?

— Sou professor do ciclo de Ensino Básico Elementar, com longo tempo de serviço.

Qual é para si a coisa mais bela na vida?

A primeira coisa mais bela na vida, é respeitar a humanidade, ter dinheiro, viver uma vida regada, e muitos amigos sinceros.

Gosta de ir ao cinema e quais são os seus filmes preferidos?

— Sim gosto de ir ao cinema. Os meus filmes preferidos são os de carácter educativo.

O que acha da nossa cultura?

— Para mim a cultura na nossa terra está a desenvolver cada vez mais, permitindo dessa forma situá-la dentro da nossa realidade. Devo acrescentar de que já tive a oportunidade de assistir uma actuação do Ballet «Esta é a nossa Pátria Amada», e gostei muito.

Qual foi o maior acontecimento da sua vida?

— O maior acontecimento da minha vida, foi a minha ida a Cabo-Verde, e a experiência que adquiri lá num seminário que assisti.

Sente satisfeito com a sua profissão?

— Sinto-me bastante satisfeito com a profissão do professorado embora seja uma profissão ingrata. Pois um indivíduo passa todo o tempo lá fora às vezes sem possibilidades de se superar.

E com o salário?

— O salário é baixo, embora não culpe o Ministério, mas sim, a situação que o país atravessa, pois todo o cidadão consciente deve perceber isso.

Tem vindo frequentemente a Bissau?

— Não, só venho a Bissau na altura das férias grandes.

Coma passa o seu tempo livre?

— O meu tempo livre passo-o na leitura de livros políticos ou culturais.

Se fosse a mandar no país o que faria?

— Se fosse eu a mandar a minha primeira medida seria acabar com os djilas, liberalizar o comércio e aumentar o vencimento dos funcionários de modo a poderem fazer face ao actual custo de vida.

Meteorologia

Boletim meteorológico fornecido pelo observatório de Bissau, das zero às 18 horas, de ontem:

Temperatura máxima do ar 30 graus.

Temperatura máxima média para o mês 30 graus.

Temperatura mínima do ar 21 graus.

Temperatura mínima média para o mês 23 graus.

Humidade máxima 85 por cento. Humidade mínima 70 por cento.

Vento predominante de sul-sudoeste com velocidade média de 14 km/h.

Vento máximo de de sul-sudoeste com velocidade de 17km/h.

Precipitação: zero milímetros.

Cicer volta a paralisar

A Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes (Cicer) decidiu mais uma vez (entre tantas que aconteceu num curto espaço de tempo) suspender temporariamente a comercialização dos seus produtos devido à escassez de cápsulas, indi-

ca uma nota daquela sociedade cervejeira.

Com efeito, a Direcção da empresa aguarda a todo o momento a chegada a Bissau do navio motor «Quelimane» (que vem atrasado) que transporta cerca de 30 milhões de cápsulas,

provenientes da França. Conforme havíamos anunciado recentemente, com a vinda deste produto ficará resolvido o problema da comercialização de cervejas e refrigerantes no país, pelo menos a curto prazo.

Câmbios

PAÍSES	MOEDAS	DIVISAS		Notas e Moedas	
		Compra	Venda	Compra	Venda
Áustria	Xelim	2,291	2,333	2,26	2,36
Bélgica	Franco	0,839	0,859	0,82	0,86
Canadá	Dólar	32,55	33,13	NP 30,84	NP 33,84
				NG 31,34	NG 34,34
Dinamarca	Coroa	4,597	4,711	4,40	4,90
A. Federal	Marco	16,119	16,426	15,89	16,65
França	Franco	5,726	5,866	5,54	6,04
Itália	Lira	0,028	0,029	0,019	0,037
Japão	Yene	0,154	0,157	0,153	0,159
Holanda	Florim	14,746	15,033	14,53	15,23
Noruega	Coroa	5,986	6,105	5,79	6,29
Inglaterra	Libra	69,15	70,33	67,74	71,74
Espanha	Peseta	0,355	0,363	0,34	0,36
Suécia	Coroa	6,534	6,674	6,35	6,85
E. U. A.	Dólar	40,316	40,968	NP 38,64	NP 41,64
				NG 39,14	NG 42,14

Farmácias

HOJE — «Belém» — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

AMANHA — «Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 21 25 20.

SEXTA-FEIRA — «Pindjiguiti» — Rua Guerra Mendes, telefone 21 24 60.

Preservar a independência e no trabalho vigilância

«Temos que estar unidos e vigilantes para defender a nossa independência, para que não haja confusão na nossa terra. Se ontem lutámos pela unidade para vencer o inimigo, hoje temos mais razão de o fazer para construir este país que enfrenta dificuldades e que só nós próprios teremos que vencer com o nosso trabalho sério e organizado», afirmou o Primeiro-Ministro, no início em Canchungo, durante a visita de trabalho à Região de Cacheu.

O Chefe do Governo que efectuava uma visita de contacto com a população camponesa, numa altura bastante significativa para esta última, levou aos nossos lavradores palavras de encorajamento e de apoio do Governo na batalha pela conquista da autosuficiência alimentar, tarefa a que o camponês pôs ombro. Nos vários comícios com a população local, Victor Saúde Maria, que era acompanhado dos Mi-

nistros do Desenvolvimento Rural, camarada Paulo Correia e da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, além de outros responsáveis pelos diversos departamentos estatais, informou do programa do Governo para o desenvolvimento integral do país, mas que deve beneficiar em primeiro lugar o campo.

Deste modo, a tónica das suas intervenções centrar-se-ia nos problemas da lavoura, não só para justificar a data escolhida para a visita, mas também para reafirmar a política de desenvolvimento da Guiné-Bissau que, segundo ele, deve assentar na agricultura, sector o qual deve ser atribuída prioridade, na sua aceção da palavra. «De acordo com o programa do nosso Governo, toda a nossa riqueza terá que ser orientada para o desenvolvimento agrícola do país, de forma a garantirmos alimentos às nossas populações, porque é essa a maior in-

dependência que podemos ter» disse a propósito o Primeiro-Ministro.

TEMPO DE TRABALHO

No comício de Canchungo, realizado no penúltimo dia da visita, e ao qual centramos a nossa reportagem de hoje, dada a importância e actualidade das questões tratadas, Victor Saúde Maria começaria por responder às críticas de um jovem, em facto da reunião ter sido marcada apenas com homens e mulheres grandes. A justificação apresentada foi de que o carácter informal que se pretendeu dar à visita e a época em que foi levada a cabo, não permitia grandes concentrações. Embora os atrasos no cumprimento do programa, originados pelo mau estado das estradas, tivesse obrigado a realização da reunião apenas ao princípio da noite, permitindo assim a participação de mais elementos da população,

inclusive de jovens que, à hora anteriormente marcada, deveriam estar no campo a lavrar.

Respondendo ao problema da fome levantado pela população, o camarada Primeiro-Ministro admitiu que de facto há de vez em quando ruptura de stock, que até agora não conseguimos manter, mas que temos que lutar contra isso, e que a responsabilidade é de todos. Para Victor Saúde Maria, só o trabalho consegue acabar com esta situação. «É necessário ter a consciência de que, só a independência política não chega para nos livrar desta situação. A verdadeira independência é o nosso trabalho que nos dá comida e nos evita de estar sempre a pedir». O PAIGC, segundo Victor Saúde Maria, abriu caminho para que isso se verifique, pois fez a luta para acabar com qualquer tipo de opressão, para que o povo possa trabalhar e construir a terra e que to-

dos possam avançar em pé de igualdade. «Foi por isso que lutámos, para que haja justiça, igualdade, para formarmos uma Nação forte, para sermos vigilantes e que ninguém possa introduzir-se no nosso seio e criar qualquer confusão».

O Chefe do Governo alertou para as dificuldades que o nosso povo já passou e que uma das razões do 14 de Novembro é a restituição da liberdade de expressão. Agora, segundo ele, não pode haver mais confusão sobre quem está a mandar na nossa terra. «Quem vier com isso é porque não quer o bem deste povo», afirmou para acrescentar que todo aquele que se julgar com direito deve trabalhar a sério para demonstrar a sua capacidade, o seu desinteresse total de que trabalhe não para encher a sua barriga mas para servir os interesses do povo, para olhar pelo povo lá no mato, viver os seus

problemas nesta hora de cansaça.

Mas, — acrescentou — servir o povo procurando conhecer a nossa realidade, sem importar outras realidades, mas transformar a nossa para o nosso bem-estar. Em África e no mundo em geral, a Guiné-Bissau ganhou grande respeito e prestígio e Victor Saúde Maria considerará que só a nossa falta de responsabilidade ou a ambição pessoal poderão estragá-los. «Queremos um diálogo directo com as nossas populações, que cada um ponha os seus problemas, que critique o que o Partido e o Governo fazem, mas que acompanhem de perto tudo o que fazemos, que procurem saber porque é que uma coisa é assim e não doutra forma», disse o camarada Primeiro-Ministro.

O fundamental, para o Chefe do Governo, é o trabalho que cada um faz, porque isso pode combater qualquer tipo de mentira. Um traba-

Estradas e pontes em projecto

Um projecto de recuperação de estradas e construção de pontes na Região de Cacheu está em vias de ser concretizada, a partir do próximo ano, segundo informou à nossa reportagem o director-geral do Ministério das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, durante a visita do Primeiro-Ministro à região. De acordo com o camarada José Turé, existe um financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento, num montante de cinco milhões de unidade de conta europeia, cerca de 200 milhões de pesos destinado a

obras de arte, nomeadamente construção de pontes, serviços de terraplanagem e, eventualmente, certas análises pontuais. O início dos trabalhos dependerá sobretudo, na opinião do nosso entrevistado, do acordo entre os governos de Bissau, Senegal e Banjul, visto tratar-se de um financiamento global. A ser concretizado, o projecto permitiria, segundo José Turé, desencravar a região, com posição estratégica e facilitaria o intercâmbio com outras regiões.

Numa primeira fase, conforme o conseguiu apurar na altura, o projecto do troço S. Vicente-Mpack, enquanto um projecto, desta vez submetido à apreciação Mundial, beneficiará S. Vicente-S. Do Caso for aprovado o projecto, os trabalhos em 1983, partindo de Farim-Ingorlado, o programa de alcatroação da estrada Binar, integrado na segunda fase do Banco Mundial está previsto para Outubro.

MATERIAL É FUNDAMENTAL

Convidado a responder às questões pela população no respeitante a estradas, eng.º José Turé informou que um estudo por um bureau de estudo francês aponteria, para a recuperação de equipanetas e viaturas) um montante de 500 milhões de unidade de conta europeia por ano. Segundo José Turé, as demoras na execução dos projectos implicam grandes custos, pois por cada ano de atraso os mesmos mais caros, pelo que o Governo vê-se obrigado a recorrer a novos financiamentos.

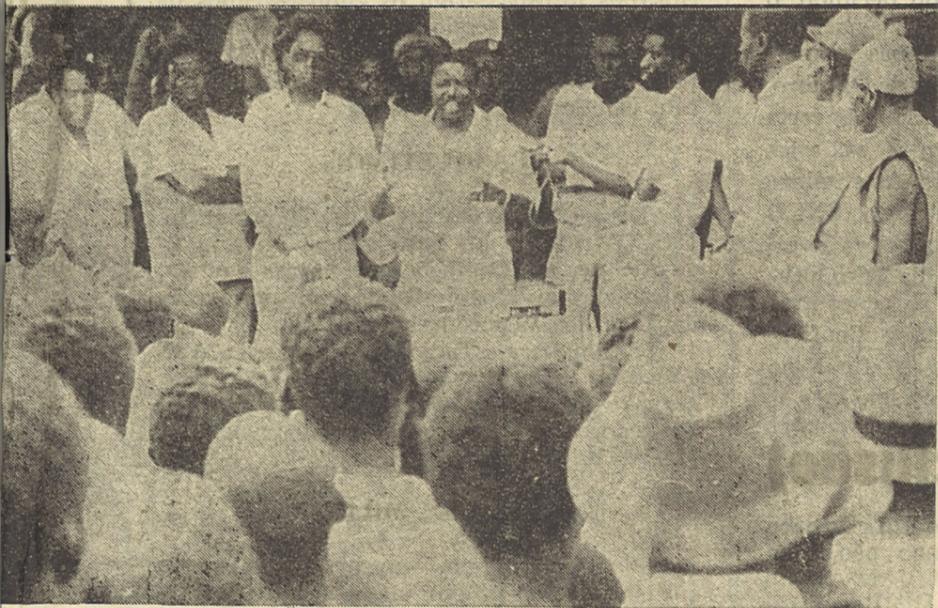
É o caso, por exemplo, do projecto das estradas de Cacheu-Senegal-Gâmbia, cujo financiamento estava assegurado desde 1978. No entanto, um projecto de avaliação indicava um montante disponível de 200 milhões de unidade de conta europeia, enquanto as pontes são necessários 160 milhões de unidade de conta europeia. Em resposta a esta situação, o Ministério das Obras Públicas, através do Governo, através de possível co-financiamento.

Na opinião do director-geral das Obras Públicas, a situação é boa para o desenvolvimento de u-



Brigadas militares colaboram na reparação de estradas do interior. Um exemplo para as populações que segundo o camarada Primeiro-Ministro, não devem esperar tudo do Governo

ndência na unidade, balho organizado



Victor Saúde Maria num dos comícios de Cacheu: responsáveis e população devem esforçar-se no sentido de encontrar soluções para os problemas da região

o que deve ser mili-
ante e organizado, que
da qual seja respon-
ável no seu posto de
abalho, pois deste mo-
o estará a contribuir
para o avanço da sua
erra. «Temos proble-
as grandes mas temos
ue os encarar com co-
agem porque a nossa
responsabilidade é enor-

me» afirmou Victor
Saúde Maria.

COMUNICAÇÃO É INDISPENSÁVEL

Dos vários pedidos
apresentados pela popu-
lação ao Primeiro-Mi-
nistro, alguns terão res-
posta imediata, caso con-
creto da distribuição de

gêneros, que ele consi-
dera fundamental para
uma boa campanha agrí-
cola. Quanto aos restan-
tes, informou que o Go-
verno irá estudar a po-
sibilidade de os satisfa-
zer gradualmente, con-
soante as disponibili-
dades de momento. Desta-
que especial para os
meios de transporte e

de comunicação, sem os
quais segundo ele, o
país não pode avançar.

Em relação aos vários
pedidos de construção
de escolas e de ciclos
preparatórios do ensino
secundário, o titular da
pasta de Educação Na-
cional informou do pro-
jecto do seu Ministério,
afirmando no entanto
que o mesmo deve be-
neficiar em primeiro
lugar as populações
mais necessitadas, ba-
seando-se portanto na
quantidade de alunos
existentes. Quanto ao
material, sobretudo car-
teiras, o camarada Avi-
to José da Silva conde-
nou a prática ultima-
mente utilizada pelos

alunos que as levam pa-
ra casa. Ao mesmo tem-
po, responsabilizou os
pais pela participação
na conservação do ma-
terial escolar, educando
os filhos nesse sentido.
A ideia teria apoio do
Primeiro-Ministro que
propôs a contratação de
guardas para as escolas,
o que na sua opinião
pouparia enormes encar-
gos ao Governo, com
renovação de material
escolar todos os anos.

Victor Saúde Maria
não deixou de criticar,
contudo, a falta de ini-
ciativa por parte dos
responsáveis regionais
em encontrar solução
para muitos problemas
locais. Assim, criticou

entre outras coisas o
mau estado dos Arma-
zéns do Povo de Cacheu
que carece de reparação
de tecto e de pintura,
como aliás acontece com
a maioria dos prédios
na região, a incapacida-
de da população em re-
solver problemas sobre
posse de terra, apesar
de orientações do Go-
verno nesse sentido. O
Chefe do Governo elo-
giou por outro lado a
organização e a discipli-
na demonstradas pelos
pioneiros durante as
manifestações culturais
levadas a cabo, tendo
felicitado a direcção da
JAAC pelo bom traba-
lho desenvolvido, enco-
rajando-os a fazerem
cada vez mais.

Coreia Democrática comemora independência

O povo coreano co-
memora amanhã, dia 9
de Setembro, o 34.º
aniversário da fundação
da República Popular
Democrática da Coreia.
Foi, com efeito, a 9 de
Setembro de 1943, que
o líder coreano, Kim Il
Sung, nomeado Presi-
dente do Conselho de
Ministros e Chefe de
Estado pela primeira
sessão da Assembleia
Popular Suprema, reu-
nida em Pyongyang, a
2 de Setembro, na se-
quência das históricas
eleições gerais, procla-
mava perante o mundo
a fundação da jovem
República e tornava pú-
blico o programa políti-
co do seu Governo.

Depois de décadas de
luta heróica contra a do-
minação imperialista, os
coreanos viam deste mo-
do coroados os esforços
de quinze anos, não obs-
tante a ameaça de uma
nova invasão que paira-
va sobre o país. «A fun-
dação da República Po-
pular Democrática da
Coreia — afirmou o líder
coreano Kim Il Sung —
como encarnação da as-
piração unânime da nos-
sa Nação que era de al-
cançar a liberdade e in-
dependência da Pátria,
constituiu uma brilhan-
te vitória do nosso povo
que fiel à sábia política
do Partido de Trabalho
da Coreia e firmemente
unido em seu torno, lo-

grou travar uma luta
gloriosa para construir
um Estado poderoso e
rico, soberano e inde-
pendente e constitui
um acontecimento de
significado transcenden-
te na luta revolucioná-
ria do nosso povo que
marcha rumo ao futuro
luminoso do socialismo
e do comunismo».

Vencida, no entanto,
a sanha imperialista,
em 1953, com a assina-
tura do tratado de ar-
mistício, no termo de
três anos de uma guerra
cruel a que foi obriga-
do, o povo coreano em-
penhar-se-ia numa nova
batalha, deste vez a da
restauração da Pátria e
da construção da econo-
mia nacional devastadas
pela guerra. Segundo
preconizou o Presidente
Kim Il Sung, o país de-
via assegurar preferen-
temente a restauração e
o desenvolvimento da
indústria pesada e, ao
mesmo tempo, desenvol-
ver a indústria ligeira e
a agricultura. «Só deste
modo poderemos consoli-
dar as bases económi-
cas do nosso país e me-
lhorar a vida do povo o
mais rápido possível»,
afirmou o líder coreano.

Paralelamente a esta,
nova tarefa espera o po-
vo coreano, que é a da
reunificação da Pátria
dividida, considerado
pelo Presidente Kim Il

Sung como a tarefa re-
volucionária mais im-
portante do Partido e do
povo coreano. Independ-
ência, reunificação pa-
cífica e unidade nacio-
nal são alguns dos prin-
cípios em que assenta a
ideia da criação da Re-
pública Confederal De-
mocrática de Koryo, que
tem o apoio de organi-
zações e países progres-
sistas e de forças aman-
tes da paz e, particular-
mente, de coreanos ra-
dicados na parte Sul e
no estrangeiro. Mo-
ções de apoio à nova
proposta apresentada
pelo líder coreano Kim
Il Sung e fundamentada
em 10 pontos, têm che-
gado de vários pontos
do globo. O reconheci-
mento e a tolerância re-
cíprocos das ideologias
e regimes existentes nas
duas partes, a institui-
ção de um governo de
unidade nacional com a
participação igualitária
e o exercício de baixo
deste governo, da auto-
nomia regional com
iguais facultades e obri-
gações, são defendidas
no documento.

Em Bissau, a data é
assinalada hoje, com
uma recepção ofereci-
da pela Embaixada da-
quele país, no Hotel 24
de Setembro, pelas 20
horas, e à qual estarão
presentes membros do
Partido e do Governo e
outros convidados.

so jornal
brangerá o
gundo pro-
do Banco
gos-Mpack.
terão ini-
Por outro
a Bissorã-
projecto do
o de 1983.

levantadas
e pontes, o
apresentado
como neces-
sários (máqui-
dólares por
ficadas na
prejuízos,
tornam-se
ítas vezes

CEE para
ujo finan-
ano passa-
soma de 920
quanto que
s. Só para
dispondo o
Para dar
m ajuda do
ento.

uma estra-
país, mas

hoje no mundo tudo se faz consoante a justificação
económica, não obstante a vontade política que ani-
ma muitos projectos em curso no país. Deste modo,
enquanto informou que as estradas de Bigene e de
Ingore terão início em Outubro de 1983, com possível
financiamento do Banco Mundial, que também abran-
gerá Calequisse, Caió e outros locais da região, José
Turé considerou inviável o pedido de abertura do troço
Sedengal-Gdoupon, não só devido à sua pouca rentabi-
lidade económica como também à questão de minas,
implantadas na época colonial.

A questão de material é considerado fundamen-
tal pelo responsável do MOPCU, que se referiu às
dificuldades encontradas por aquele departamento
na aquisição de material no mercado local. Caso con-
creto de madeira, cuja falta tem impedido a recupe-
ração de pontes em vários pontos do país. Segundo as
suas palavras, pondo à disposição das Obras Públicas
esses meios, aquele Ministério está à altura de dar
resposta às constantes solicitações das populações.

Como prova, apontou os trabalhos realizados
ultimamente nas estradas do Leste (Bafatá e Gabú)
e do Sul (Quínara e Tombali). Quanto ao troço Man-
saba-Bafatá, que considera de grande importância
para o desenvolvimento do país, dado a grande con-
centração de proprietários agrícolas na região, o eng.
José Turé informou que os trabalhos estão program-
ados para fins de Setembro, pensando as Obras Públicas
fazer a concentração no local de todas as suas brig-
das, de forma a facilitar os trabalhos e prevenir con-
tra eventuais avarias.

José Turé afirmou ainda contar com apoio do
Governo e também dos responsáveis regionais para
a consecução desses projectos, que muito poderão
contribuir para o avanço do país. Daí, segundo ele, o
nome dado às brigadas: «Nô caba tarbadjo si nô tem
apoio».

Futebol: Época 82/83 em todas as categorias

A nova época desportiva «desabrochou» numa das salas da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto com a realização dos sorteios das várias competições nacionais em futebol. Assim, para a época desportiva 1982/83, a Federação e os clubes, de uma só assentada, elaboraram três calendários, referentes às provas das primeiras categorias (campeonato nacional), reservas e júniores (a nível de Bissau) e as eliminatórias da Taça das Nações Unidas (PNUD).

Para a categoria de júniores, o camarada Ulisses Monteiro, Presidente da FNF, manifestou a urgência na sua organização com a finalidade de se constituir uma selecção nacional

com vista ao torneio da UFOA.

Em contrapartida, as categorias de reservas e júniores levantaram uma pequena discussão, rapidamente sanada de comum acordo devido a sua esterilidade. Tudo começou quando o Presidente, inadvertidamente, falou em faltas de comparência dos clubes nos encontros de reserva (ex. a do Sporting), a que os mesmos, mormente Ténis e Ajuda, retorquiram que seis deslocações suas aos estádios foram infrutíferas devido a falta de comparência das equipas de arbitragem. Será que esta nova experiência servirá unicamente para os relatórios dos responsáveis do futebol?

A mesa advertiu que «estas provas (reservas e júniores) não terão a mesma sorte que as dos anos anteriores» já que a Federação tomará medidas rigorosas contra os infractores (clubes e árbitros), adiantando que para os clubes haverá uma punição, com multa mínima de cinco mil pesos.

Estavam presentes a maioria dos clubes, com excepção dos Balantas, Bissorã, Bolama e Tombali. Na ordem dos trabalhos constou, para além do sorteio, um novo sistema de distribuição das receitas e a FNF adiantou uma proposta que os clubes estudarão para solução numa posterior reunião. O calendário para o

Nacional em 1.ªs categorias, (que publicaremos na próxima edição) tem algumas coincidências. Na primeira jornada Ténis-Benfica, uma repetição de quatro épocas consecutivas e, a última, Benfica-Canchungo, um «handicap» que implica repetição da história? Segundo ficou decidido, o campeonato nacional iniciar-se-á nas primeiras semanas de Outubro, o que depende, de certa forma, com as vitórias aos campos. As eliminatórias da Taça PNUD terão início, provavelmente, no dia 2 de Outubro, com os encontros Bula-Bafatá e Benfica-UDIB, e a final no dia 25 do mesmo mês.

Dirigentes do Benfica e da UDIB (conclusão)

Em continuação das entrevistas dos dirigentes do Benfica e da UDIB que publicámos na nossa edição de sábado, hoje inserimos a parte final. Os pontos analisados foram, por razões técnicas, condensados. No entanto, o conteúdo, em substância, mantém-se. Se no todo nos circunscrevemos em torno do campeonato findo a fim de tirar das ilações decorrentes, cremos que as análises desses dirigentes virão alertar as entidades superiores do desporto nacional sobre alguns «deslizes» do campeonato nacional de futebol.

Das questões postas, foram avançadas propostas de cursos de reciclagem para árbitros, dirigentes (há delegados ao jogo que não «enxergam») e sobre a medicina desportiva, sobretudo os fundamentos básicos (os jogadores, ao se lesionarem são transportados como «sacos»). As iniciativas deste género, os dirigentes entrevistados fizeram questão de realçar que os clubes podem e devem participar. Uma chamada de aten-

ção sobre as restantes modalidades: um esforço para que ao menos o basquetebol, voleibol e andebol fossem incrementados a nível dos clubes, visto que «há muitas pessoas com experiência nessas modalidades que podem dar a sua colaboração», afirmou o camarada, Telmo S. Mendes.

A problemática do campeonato foi analisada mais em profundidade pelo dirigente benfiquista em seguintes ter-

mos: «O Benfica estava com 7 pontos de atraso e conseguiu recuperar os pontos por factores vários, um dos quais é a quebra da UDIB devido a Taça Amílcar Cabral. Para mim, até certo ponto o Benfica não ganhou o seu campeonato mas sim a UDIB é que perdeu o seu campeonato. Teve o pássaro na mão e deixou-o escapar. A UDIB não soube aproveitar. Tínhamos uma certa confiança por termos um bom lote de jogadores».

NP. — A controvérsia sobre o resultado do jogo Benfica-Canchungo referente à última jornada. O que atribui a tudo isso?

Telmo S. Mendes — «A controvérsia Benfica-Canchungo eu atribuo

à UDIB. Ao fim e ao cabo o Canchungo não tinha necessidade de tanto trabalho. A UDIB pressionou e apareceram tantos protestos!»

NP. — Para um melhor incremento do futebol a nível nacional seria necessário...?

Telmo S. Mendes — «Podia realizar-se campeonatos por zonas devido ao factor transporte. Há sempre faltas de comparência...»

Carlos Gomes Júnior — «Julgo que não seria demais que antes de se iniciar a nova temporada desportiva, que a Federação promovesse uma reunião em que tomariam parte todas as entidades ligadas ao desporto nacional. Desde já a UDIB oferece as suas instalações...»

Competições africanas

FUTEBOL

O África Sport de Abidjan assegurou uma vantagem de duas bolas ao derrotar a formação egípcia de Arab Contractors. Este encontro é referente à primeira mão dos quartos-de-final da Taça Africana dos Vencedores das Taças em futebol. Os tentos marfinenses foram apontados por Jerome Lebray aos 54 e 72 minutos.

Por outro lado, os zambianos de Power Dinamos ultrapassaram os zimbabwuanos de Caps United vencendo por 2-1 em Harare. Os golos foram apontados por Joseph Mwewa para Caps United e Chola e Kaumba marcaram pelo lado dos zambianos.

BASQUETEBOL

Decorrem igualmente as eliminatórias das Taças Africanas em basquetebol, respectivamente Taça dos Campeões, referentes a oitava edição dos quartos-de-final, e primeira mão da Taça dos Vencedores das Taças.

Assim, para a Taça dos Campeões, a ASF Police do Senegal bateu a formação do Real Bamako (Mali) por 69/61 e para a Taça dos Vencedores, o Zamalek do Egipto venceu os «Lions» do Quênia por 111/63.

«MUNDIAL MILITAR»

O vigésimo nono campeonato de mundo em basquetebol militar inicia-se hoje em Argel — indicou na segunda-feira uma fonte oficial arglina.

Este campeonato reunirá os seguintes países: Tunísia, Argélia, Síria, Surinam, Rwanda, Arábia Saudita, Jordânia, Qatar, França, Grécia, Bélgica, China, Países Baixos, Itália, Brasil, Estados Unidos e RFA.

ARGENTINA: MUNDIAL DE VOLEI

O campeonato de mundo de voleibol em seniores masculinos realiza-se na Argentina, apesar das anunciadas hesitações que alguns responsáveis pelo desporto argentino teriam demonstrado face ao conflito das Malvinas.

A competição decorrerá entre 2 e 6 de Outubro e será dividida em seis grupos: **A** — Argentina, Japão, México e Tunísia; **B** — União Soviética, Bulgária, Estados Unidos e Chile; **C** — Itália, RDA, Canadá e Austrália; **D** — Cuba, Polónia, Roménia e Venezuela; **E** — Coreia do Sul, China, França e Finlândia e **F** — Checoslováquia, Brasil, Líbia e Iraque.

Campeonato de defeso

RENO/GAMBIA-FADA — Resultados do último fim de semana: Petit a Petit, 1-1; Frente a Frente, 2; Bombeiros, 0-N'Barcanha, 3; Mini Povo, 3 — Tchupa Tchifre, 3 e Corta-Nancy, 0 — Tigres, 1. O grande jogo foi Corta-Nancy-Tigres já que nenhuma das duas equipas tinha sofrido uma derrota. Muita cautela, mas os Tigres, aproveitando uma grande oportunidade, marcaram, enquanto Corta-Nancy foi inoperante no ataque. **Classificação:** Tigres 8 pontos; Corta-Nancy, 8. Tchupa Tchifre, Frente a Frente e Bombeiros, todos com sete. Mini Po-

vo com 3 e Petit a Petit e N'Barcanha com dois pontos.

BANDIM-2 — O campeonato deste bairro foi interrompido. Os encontros não se efectuaram neste fim de semana, porque a Federação aguarda os 1000,00 pesos correspondentes à quota dos clubes, para aquisição da Taça. Por outro lado, a selecção deste bairro está na forja, com vista ao campeonato inter-bairros enquadrado na Semana Nacional da Juventude.

BISSAU NOVO — O jogo entre Grupo e Borlistas terminou antes do tempo regulamentar porque o

público invadiu o terreno depois do segundo tento do Grupo. Antes, porém, os borlistas marcaram um golo que foi anulado pelo árbitro. **Resultados:** Borlista, 1 — Grupo, 2; Cosmos, 2 — Alamuta, 7; e Reafrik, 1 — Magriços, 1. **Classificação:** Reafrik, com sete pontos; Magriços, 6; Grupo e Borlista, 5; Alamuta, 4 e Cosmos com três pontos.

MISSIRÁ — Resultados: Dua Djabi, 2 — Pega Mama, 2; Amazonas, 0 — Pank, 2 e Bedjas, 0 — Pansau, 3. **Classificação:** Dua Djabi, 9; Pansau, 9; Pank, 8; Pega Mama, 7; Amazonas, 5 e Bedjas 4 pontos.

Anúncios

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de folhas quarenta e oito a cinquenta, no Livro de notas para escrituras diversas, número noventa e seis, foi celebrada uma escritura de Habilitação de herdeiros por óbito de PEDRO AUGUSTO LOPES DIAS que foi casado sob o regime de comunhão de bens com D. ERMINDA GOMES, natural de Bolama e com última residência na primeira fase do Bairro de Ajuda nesta cidade de Bissau, falecido pelas nove horas do dia vinte e nove do mês de Março do ano de mil novecentos oitenta e dois no Hospital Simão Mendes em Bis-

sau e o seu cadáver foi sepultado no Cemitério Municipal.

— Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, além da viúva meira os seguintes filhos: NELSON GOMES DIAS, solteiro, maior, nascido a 22 de Outubro de 1957 nesta cidade de Bissau, onde habitualmente reside na companhia da mãe.

— MARIA EUGÉNIA GOMES DIAS, solteira, maior, nascida a 22 de Janeiro de 1960 nesta cidade de Bissau, onde habitualmente reside na companhia de sua mãe.

— FERNANDO AUGUSTO GOMES DIAS, solteiro, maior, nascido a 10 de Abril 1962, nes-

ta cidade de Bissau, onde habitualmente reside na companhia de sua mãe.

— MARIA NATÁLIA GOMES DIAS, solteira, menor, nascida a 24 de Dezembro do ano 1965 nesta cidade de Bissau, onde habitualmente reside na companhia de sua mãe.

— JÚLIO PEDRO GOMES DIAS; solteiro, menor, nascido a 10 de Julho do ano de 1969 nesta cidade de Bissau onde habitualmente reside na companhia de sua mãe.

Está Conforme. Cartório Notarial em Bissau, quatro de Setembro de mil novecentos oitenta e dois.

O Notário, Int.º. — Serafim A. Carvalho

Sekou Touré em França

O presidente guineense Ahmed Sekou Touré efectuará de 16 a 17 do corrente mês de Setembro uma visita oficial de trabalho a França, a primeira desde a independência da Guiné-Conakry em Outubro de 1958.

Esta visita, anunciada na quarta-feira passada em Paris, situa-se, segundo Jean-Pierre Cot, ministro francês da Cooperação e do Desenvolvimento, no quadro da normalização entre a França e a Guiné-Conakry, iniciada com a visita do ex-presidente Giscard d'Estaing à República da Guiné em 1978.

Jean-Pierre Cot indicou também que Conakry pode desempenhar um papel importante em África e no quadro da unidade africana, pois este país deve acolher, em princípio, a 20.ª cimeira da OUA.

Cimeira árabe de Fez

Yasser Arafat no centro das atenções

Apresentamos nesta cimeira, com toda a honra e sinceridade, o nosso ponto de vista, em nome do sangue que foi derramado, e do combate que levamos a cabo para defender, não somente a Palestina e o Líbano, mas também a nação árabe inteira» — declarou Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, quando deixava a capital tunisina para tomar parte na 12.ª cimeira árabe de Fez (Marrocos).

Nesta cimeira, o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP) deve pronunciar um discurso histórico. Esse discurso compreenderá uma análise global da guerra do Líbano e as suas implicações e consequências políticas. Arafat porá igualmente em relevo a posição da OLP sobre todas as questões inscritas na ordem dos trabalhos da conferência.

No passado fim de semana, Yasser Arafat presidiu em Tunis várias reuniões alargadas do Comité Executivo da OLP, tendo examinado a definição da posição palestina na cimeira de Fez, assim como as recentes declarações do presidente norte-americano, Ronald Reagan sobre a questão palestina. Nenhuma resolução oficial foi tomada a este respeito.

Entretanto, o ministro de Estado israelita, Itzhak Mordechai, afirmou na quinta-feira passada que «o plano Reagan para o Próximo Oriente será, sem dúvida, rejeitado categoricamente pelo governo israelita». Mordechai acrescentou que de qualquer maneira, a interpretação que o presidente Reagan deu aos acordos de Camp David vai além de toda a extensão possível do sentido que convém dar a estes acordos».

O presidente norte-americano propôs a criação de um governo autónomo palestino na margem ocidental e na faixa de Gaza, em associação com a Jordânia.

Os Estados Unidos querem simplesmente estabelecer uma «nova ordem» naquela região de grande importância estratégica — sublinhara um comentário da agência soviética Tass, datado de Washington.

47 MIL MORTOS E FERIDOS

17 825 pessoas foram mortas e 30 103 outras feridas no Líbano, depois da invasão israelita que durou 79 dias, informou o diário libanês «An Nahar». Este balanço ainda provisório, foi estabelecido através dos relatórios da polícia e dos registos disponíveis junto dos hospitais do país.

México: Nacionalização dos Bancos

A crise económica e financeira que o México atravessa explica a medida de nacionalização dos bancos privados do país e a instituição de um controlo total dos câmbios, decididos na quarta-feira passada pelo presidente José Luis Lopez Portillo.

No seu relatório anual ao Congresso, o chefe de Estado mexicano precisou que os bancos estrangeiros não seriam

abrangidos por esta nacionalização e prometeu, por outro lado, uma «justa indemnização» aos accionários dos bancos a nacionalizar.

Lopez Portillo acusou o sistema bancário privado mexicano de «ter fomentado a especulação e a fuga de capitais», responsabilizando-os assim pelas dificuldades do país. Actualmente, o governo esforça-se por renegociar a

dívida externa que é de 80 bilhões de dólares.

Segundo o presidente mexicano, a nacionalização dos bancos e a instauração de um controlo dos câmbios permitirão «combater a especulação descarada e mesmo institucionalizada e suprimir os aspectos especulativos da inflação».

Na opinião dos observadores, estas decisões foram as últimas medidas importantes toma-

das por Lopez Portillo, cujo mandato, iniciado em Dezembro de 1976, termina a 1 de Dezembro, altura em que tomará posse o seu sucessor Miguel de La Madrid.

Reconhecendo que as medidas adoptadas vão criar muitos problemas, o presidente Portillo lançou um apelo ao patriotismo e à compreensão dos seus compatriotas.

Tchad: O diálogo das armas

A maior parte dos problemas com que se defrontam hoje os países africanos independentes — insegurança alimentar, instabilidade política, analfabetismo — têm a sua origem na longa dominação e exploração coloniais que o continente sofreu.

O modelo económico adoptado, geralmente o do antigo colonizador, gerou por sua vez novas dificuldades, como o exódo rural, a criminalidade, etc.

No entanto, o pior de tudo, na herança colonial, é a partilha arbitrária que fizeram dos nossos territórios — a África mal dividida — de que fala o conceituado agrónomo francês René Dumont.

Grandes grupos étnicos, que no período pré-colonial constituíram importantes entidades estatais, foram retalhados, formando-se em seu lugar países fictícios, por vezes micro-Estados com escassos recursos naturais.

Estes produtos da colonização são às vezes grandes conjuntos, com amplas disparidades étnicas e religiosas, o que frequentemente constitui um obstáculo ao desenvolvimento. Contudo, no plano cultural, estas disparidades podem ser uma riqueza, mas tudo depende da ori-

entação do poder, da linha política que se seguir.

O Tchad é precisamente um modelo desses Estados paridos pela colonização, fruto da tática de dividir para reinar. Neste país, os franceses levaram este estratagema até os seus últimos limites. Enquanto viabilizaram o sul, condenaram o norte mulcmano ao atrazo económico.

O regime neocolonial de Tombalbaye que substituiu os franceses agudizou ainda mais as contradições étnicas e económicas. Isso fez do norte do Tchad uma zona de revolta permanente, revolta popular, iniciada pela Frolinat, frente que congregava nacionalistas, tanto do sul como do norte.

Mas o conflito de classes e de personalidades acabou por conduzir ao desmembramento da Frolinat, surgindo depois uma multiplicidade de tendências político-militares. Cada uma reivindicando o nacionalismo mais puro, mas quase todos dependentes das suas alianças externas.

Divididas como estão, não puderam constituir a alternativa de paz para o país. Até aqui, estas tendências têm tentado, cada uma por seu lado, impôr a hegemonia às outras, pela força

das armas, o que torna a reconciliação quase impossível.

Assim, não se pode considerar que a tomada, nos últimos dias, das principais cidades do sul do Tchad (Sarhi e Moundou) pelos partidários de Hissene Habre, implique necessariamente a reconciliação nacional.

Porque, embora gozem actualmente de maior poder militar, as Forças Armadas do Norte de Habre terão contra si os «combatentes» das Forças Armadas Tchadianas do coronel Kamougue e do Conselho Democrático Revolucionário de Acheick Ibn Omar, além do movimento que actua a partir da fronteira com a Nigéria.

Portanto, é o mesmo cenário das guerras fratricidas que está em vias de se repetir, sem esperança de paz, que é a condição «sine qua non» para a resolução dos seculares problemas económicos e sociais.

A solução para a situação no Tchad seria talvez o aparecimento, no cenário político tchadiano, de novos líderes que, pondo termo às eternas querelas de «chefes históricos», possam realizar uma verdadeira reconciliação, através de um diálogo directo e franco de todas as forças patrióticas, libertas de todas as pressões externas.

DÍVIDA DE CUBA

HAVANA — Cuba pediu a renegociação da sua dívida externa em moeda convertível, ao mesmo tempo que propôs o adiamento dos pagamentos entre 1982 e 1985 por um período de dez anos, com três anos de graça. Segundo cifras oficiais, a dívida externa cubana é de cerca de 3 bilhões e 500 milhões de dólares.

POLÍTICA DOS EUA

ARGEL — A política financeira externa dos Estados Unidos da América prejudica os jovens Estados em vias de desenvolvimento — apontou o jornal argelino «El Moudjahid». O jornal assinalou que esta política provoca a elevação do juro sobre os créditos concedidos a estes países e leva ao aumento da sua dívida externa.

FORMAÇÃO

LUANDA — Já foram concluídos os novos edifícios do segundo bloco da escola-internato para a formação de trabalhadores da indústria petrolífera, situada nos arredores de Luanda. A escola formará especialistas de nível médio tanto para o sector petrolífero angolano como para os outros países membros da Comunidade Económica da África Austral (SADCC).

KABASSAN KEITA

DAKAR — O antigo ministro guineense dos Trabalhos Públicos e ex-governador da região de Boké, Abraham Kabassan Keita, destituído das suas funções em Março por corrupção, teria sido condenado à morte a 21 de Maio último, sendo esta pena posteriormente comutada para 15 anos de trabalhos forçados, subseqüente na semana passada em Dakar.

AGRICULTURA

DAR ES SALAM — Por decisão do governo tanzaniano, criaram-se no país 22 centros de assistência às explorações camponesas. O seu objectivo é fornecer máquinas, adubos e sementes aos camponeses. Por outro lado, estes centros transmitirão aos camponeses os métodos contemporâneos de cultura das mais variadas plantas.

GUARDA NOCTURNO

PARIS — Um porteiro de uma «boite» parisiense Diaguéli Traore, de 41 anos de idade, de origem maliana, foi morto com um tiro na cabeça na semana passada, durante uma discussão com um cliente, à entrada do estabelecimento.

A Escola de Enfermagem alarga estruturas

A Escola Técnica de Enfermagem, sita nas instalações do Hospital Simão Mendes é uma instituição com perspectivas de vir a cobrir num futuro próximo as necessidades em matéria de quadros de saúde necessários e à altura de responder às exigências do nosso Governo e do povo em geral.

É assim que aquela instituição acaba de formar um grupo de novas parteiras auxiliares num total de 24, que receberam uma formação de dois anos.

De salientar que no referido curso receberam dois tipos de formação, segundo informou o director daquela escola, camarada Fausto Mendes: uma técnica e outra profissional. A primeira equivale ao nível da 9.ª classe, e a segunda à 6.ª classe.

Ainda segundo o camarada Fausto Mendes,

actualmente funciona um curso com a 9.ª classe para o Curso-Geral de Enfermagem. No entanto, está prevista a admissão de novos candidatos com igual formação para técnicos-sociais, com a duração de três anos.

Os candidatos que possuem só a 6.ª classe, são admitidos para a formação de parteiras auxiliares de laboratório de análise clínicas, com duração de dois anos.

Ainda segundo o director da Escola de Enfermagem, num futuro próximo deve funcionar um curso de técnicos de farmácias de laboratórios de análise clínica.

Quanto aos docentes que leccionam na referida escola informou que são todos nacionais, num total de 14, sendo cinco moni-

tores diplomados e nove auxiliares. Lecionam entre outras, as disciplinas de Anatomia, Patologia Geral e Saúde de Comunidade. No futuro os docentes deverão receber a formação no exterior como em Angola, onde se encontram neste momento dois quadros a superar-se, devendo seguir dentro de pouco tempo mais três para aquele país amigo, enquanto um outro se encontra a receber superação no Senegal.

Sobre a forma de funcionamento, aquele responsável disse-nos que a escola funciona com o apoio do nosso Estado e de alguns organismos internacionais como a OMS, UNICEF, SUCO e PAM.

Um outro ponto que mereceu a atenção do camarada Fausto Mendes, foi o Projecto de Saúde de Base, para o

qual são recrutados quadros com a formação de enfermeiros auxiliares, os quais recebem uma superação de seis meses para poderem desempenhar bem as suas funções junto das populações.

Por outro lado, o aumento gradual da escola tanto na formação em quantidade como em qualidade, foi referido. É assim que no próximo ano lectivo vai receber mais 160 candidatos.

As limitações de infra-estruturas do nosso Estado faz com que seja limitado o número de candidatos a ser admitido. Contudo, a situação deverá ser ultrapassada num futuro próximo, pois existe esperança de financiamento do BAD (Banco Africano de Desenvolvimento), para um projecto de construção de novas instalações escolares.

- Formadas 24 parteiras auxiliares

As 24 parteiras auxiliares que terminaram recentemente o curso na Escola de Enfermagem «Fernando Cabral» em Bissau, reuniram-se no sábado passado para uma confraternização com os responsáveis do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, monitores e convidados. O acto, realizado no salão de festas da UDIB e a que deveria assistir o Primeiro-Ministro, foi finalmente presidido pelo secretário-geral do MSAS, camarada Paulo Medina, que na altura apelou às finalistas a aplicarem na prática os ensinamentos dos dois anos

que duraram o curso. Em nome dos finalistas usou da palavra Genoveva das Ardenas Gomes para agradecer a atenção sempre dispensada pelo MSAS e o esforço desenvolvido pelos monitores, em particular os cooperantes, que não obstante as dificuldades que o país enfrenta, quiseram dar o seu contributo para o sucesso do curso. A oradora agradeceu ainda a ajuda dos organismos internacionais pela ajuda dispensada e reafirmou a determinação dos nossos quadros em cumprir as orientações do Governo que é a de levar a saúde às taban-

cas mais distantes da nossa terra. «Juramos fazer das seringas a nossa arma de combate comum contra o subdesenvolvimento e para garantir à população aquilo que Amílcar Cabral classificou de «a maior riqueza do nosso povo», afirmou aquela finalista no seu discurso.

Ao responder às palavras da oradora, o dr. Paulo Medina alertou às finalistas para a enorme tarefa que as espera, afirmando que ela exige dedicação, sacrifício e, sobretudo, pontualidade. O secretário-geral do MSAS referiu-se ao in-

cidente que teria provocado a não comparência do Chefe do Governo à cerimónia, dado o atraso verificado na organização. «Na vossa missão, que é muito ingrata, o mínimo de atraso pode significar uma catástrofe, porque provocaria a perda de uma vida humana», em particular daqueles que Cabral chamou «flores da nossa luta e razão principal do nosso combate», com quem segundo aquele responsável estarão directamente ligados, sobretudo nas tabancas, onde a sua presença torna-se mais indispensável.

Oitavo aniversário da JAAC

Actividades políticas, desportivas, culturais e recreativas marcarão a partir do próximo dia 12 em todo o país a Semana Nacional da Juventude.

Assim, a abertura solene da Semana terá lugar pelas 9 horas em todas as regiões, com

intervenções de dirigentes do Partido, da Juventude e das restantes organizações de massas.

Estão programadas, até ao dia 19, altura em que será encerrada a semana, projecção de filmes, deposição de coroas de flores nos mo-

numentos aos nossos heróis nacionais, seraus culturais com o Ballet Nacional «Esta é a nossa pátria amada» e pioneiros, palestras sobre vários temas de interesse para a massa juvenil, juramento de bandeira de pioneiros «flores de Setembro», passa-

gem de pioneiros à J.A. A.C. e bailes.

Entretanto, estão ainda previstas jornadas de trabalho patriótico, encontros de confraternização entre a nossa juventude com dirigentes do Partido e Estado, outras organizações de massas e pioneiros.

Ponto de ordem

Pontualidade

Éis uma questão que já mora fora da nossa «massa cinzenta». Vários rótulos já foram atribuídos para justificar esta situação: «herança do colonialismo», «hora de djás», subdesenvolvimento «etc. Tornando-se tão vulgar ouvir dizer-se... Ah é para as oito horas, então deve começar às nove».

A pontualidade significa disciplina e respeito pelos valores do progresso, porque dentre as coisas boas conseguidas pelo homem ao longo dos anos da revolução tecnológica, figura naturalmente a determinação horária.

O não cumprimento dos horários de reuniões, de trabalho ou encontros, a que se assiste no país, gera a indisciplina espantosa. Nos centros de produção, na administração pública e empresas, a assiduidade deixou de ser uma conduta moral, para se transformar numa manifestação patente perante gestos de passividade. Os objectos do aumento da produção são cada vez mais afastados, denegridos. Os anos passam sem que haja resultados satisfatórios em cumprimento da palavra de ordem de rigor e disciplina. Pelo contrário, feriados são fabricados. É o «vou matar uma raposa». Enfim um abecedário a que a nossa gente está apostada em fazer de fala-comum.

Ao longo destes anos de experiência muita coisa terá mudado como contributo para a formação de um homem novo, cuja silhueta ainda se encontra à distância. Num paralelismo cresce a disfarçada burocracia assente nos códigos administrativos coloniais que por «azar» ainda não foram reformados à luz da nova realidade. Nesta fase são bem evidentes e aceitáveis as contradições existentes, inerentes a qualquer processo revolucionário. Mas, ensina-nos a dialéctica que o velho e caduco devem dar lugar ao novo.

Apesar dos ensinamentos acumulados, ainda hoje cenas repetem-se, como aliás, aconteceu há dias. É uma história para não contar (!?) Contudo, não resistimos. O cerimonial estava marcado para as nove horas, existindo uma ideia prévia de ser presidida pelo Chefe do Governo. Eram quase onze horas, as anfitriãs ainda não tinham logrado o difícil acto de se concentrarem.

Além desta típica, na nossa praça é comum ver-se os bons «vivants» nos mata-bichos (e não só) nas horas de produção. Alguém dizia-nos que são coisas nossas» e que «os modelos» de vida são consignados a tudo o que o Ocidente «manuseia» para nos importar. É, com efeito, como se poderá entender a importação de «valores» que hoje invadem o terceiro mundo.

A nossa revolução terá, naturalmente, que ver nisso como um fenómeno da nossa época, para o qual exige uma transformação das mentalidades, substituir as práticas negativas e defender o projecto político que abraçamos e para o qual o nosso povo pagou pesados tributos.

É preciso recordarmos, em cada instante, o povo lavrador e combatente que já se agastou bastante para a sua liberdade e felicidade. Recordar que nas antigas zonas libertadas a pontualidade foi um factor importante no quadro da vitoriosa luta conduzida pelo PAIGC, onde as horas de encontros e reuniões eram marcadas pelas diferentes posições do sol e eram cumpridas com disciplina e abnegação. Porque, afinal, a pontualidade é sinónimo de disciplina.

FICHA TECNICA - JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quade, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cã, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.